

Boletim 22

Nordeste, 2 de fevereiro de 2022

Comitê Científico-NE recomenda o cancelamento dos feriados de Carnaval, a proibição de festas privadas que gerem aglomerações, e a ampliação das campanhas de vacinação contra a Covid-19

Contrariando as expectativas gerais, a pandemia da Covid-19, que em novembro do ano passado parecia estar se aproximando do final, teve um recomeço dramático em todo o mundo causado pelo surgimento de uma nova cepa mutante do vírus Sars-CoV-2, denominada Ômicron. Detectada inicialmente na África do Sul, a nova variante rapidamente chegou à Europa e aos Estados Unidos. Com uma transmissibilidade quatro vezes maior que da variante Delta, em pouco tempo a Ômicron tornou-se a variante dominante, provocando uma nova onda da pandemia iniciada ainda em dezembro, e que rapidamente se disseminou em todo o mundo.

A Figura 1 mostra a evolução desde o início da pandemia do número diário de novos casos de Covid-19, detectados em todo o mundo, bem como a média móvel de sete dias. Chama atenção na figura a intensidade da nova onda, que parece ter atingido o seu pico no final de janeiro, com valor cerca de quatro vezes maior que o do pico em 2021. Este fato é decorrente da maior transmissibilidade da Ômicron, mas, também de sua capacidade de evadir da proteção conferida pelas vacinas com relação às infecções causadas pelas variantes anteriores do Sars-CoV-2. Felizmente, ela parece ser menos patogênica que as variantes Gama e Delta. Isto, combinado com o fato de grande parcela da população já estar vacinada, faz com que os números de hospitalizações e mortes sejam menores que os das ondas anteriores.



Figura 1: Evolução do número diário de novos casos de Covid-19 e da média móvel de sete dias, detectados em todo o mundo desde o início da pandemia em janeiro de 2020 (shorturl.at/cAJPV).

Os efeitos da nova variante no Brasil ficaram evidentes no início de janeiro deste ano. Em poucas semanas, o número de novos casos diários da Covid-19 se elevou de forma exponencial. Como mostra claramente a Figura 2, o número diário de novos casos já é cerca de 3-4 vezes maior que o do pico em junho de 2021, e continua em ascensão. No momento, é impossível prever com segurança quando o novo pico será alcançado e qual será a duração da nova onda.

No Boletim 21, de 3 de dezembro de 2021, o Comitê Científico recomendou aos Governadores e Prefeitos o cancelamento das festividades públicas de final do ano e do Carnaval, alertando que a variante Ômicron poderia causar um aumento na transmissão do vírus e provocar uma nova onda da pandemia. As comemorações públicas de Réveillon e as festas de Carnaval foram efetivamente canceladas pela maioria dos governantes. Porém, foram realizadas celebrações de Réveillon privadas de forma generalizada, como se a pandemia tivesse terminado. O resultado dessas festas, muitas de caráter familiar, com número limitado de pessoas, como também do relaxamento das restrições está evidente na Figura 2.



Figura 2: Evolução do número diário de novos casos de Covid-19 e da média móvel de 7 dias, detectados no Brasil desde o início da pandemia em janeiro de 2020 (shorturl.at/cAJPV).

Tendo em vista o atual quadro global e nacional da pandemia e as incertezas futuras existentes, o Comitê Científico do Consórcio Nordeste recomenda aos Governantes Estaduais e Municipais:

1- Cancelar os feriados de Carnaval, como em 2021, pois a manutenção dos feriados poderá se constituir num estímulo para a população ir às ruas, promovendo aglomerações, o que poderá resultar no agravamento do quadro da pandemia e o conseqüente prolongamento da terceira onda no Brasil.

2- Proibir a realização das festas privadas de Carnaval e de shows de qualquer natureza que possam gerar aglomerações, pois estas intensificariam a transmissão do vírus, como ocorreu no Réveillon, e resultariam no prolongamento da terceira onda no Brasil. O Comitê Científico tem clareza sobre as dificuldades políticas e os prejuízos econômicos decorrentes desta medida. Porém, o mais importante no momento é salvar vidas. E vidas não têm preço! Naturalmente, após o término da pandemia, novos feriados extraordinários poderiam ser criados pelos governos.

3- Intensificar a vacinação, pois está comprovado cientificamente que as pessoas vacinadas são menos susceptíveis a desenvolver quadro grave da Covid-19. Embora em torno de 70 % da população do país já esteja com o ciclo vacinal completo, este percentual ainda não é suficiente para assegurar um cenário de

tranquilidade e estabilidade. Nos últimos dois meses, o ritmo de vacinação ficou mais lento, causado em parte pela falta de procura por parte da população. Por isso, é da maior relevância que os governos promovam campanhas públicas de esclarecimento sobre a importância da vacinação e que desconstruam as ‘fakenews’ que são constantemente disseminadas nas redes sociais, assim como a busca ativa daqueles que ainda não receberam a segunda dose, visando completar a imunização. Também é importante apoiar estudos que busquem conhecer as barreiras que estão dificultando setores da população a terem acesso às vacinas. Recomenda-se utilizar a estratégia e a rede da saúde da família do SUS, com os agentes comunitários participando intensamente desta busca, e ampliar os postos de vacinação nas cidades em locais de grande circulação de pessoas. Outras medidas como a aplicação da vacina nas escolas, para atingir a maior cobertura de vacinação com a primeira e a segunda dose nas crianças e adolescentes, utilização volante de viaturas como **o carro da vacina**, em analogia com o “carro do ovo” nas cidades, contribuirão para ampliar a cobertura vacinal.

4- Manter as medidas legais que obrigam o uso de Máscaras, em especial em lugares fechados ou com aglomerações. Nestes locais deve-se estimular o uso de mascarar N95 ou FFP2 que devem ser supridas pelas empresas ou pelo setor público, para os grupos que não possam adquiri-las.

Consórcio Nordeste: Comitê Científico de Combate ao Coronavírus

Coordenação: Carlos Gabas e Sergio Rezende.

Membros: Adélia Carvalho de Melo Pinheiro (BA); Fábio Guedes Gomes (AL); José Antônio Aleixo da Silva (PE); José Noronha (PI); Luiz Cláudio Arraes de Alencar (PE); Marcos Pacheco (MA); Maurício Barreto (BA); Priscilla Karen de Oliveira Sá (PB); e Sinval Pinto Brandão Filho (PE).

Informações:

WhatsApp: (61) 98127-7866. E-mail: contato@consorcionordeste-ne.com.br